

# ***Guerra Fria e Independência Afroasiática***



## Guerra Fria e Independência Afroasiática

### Texto de Apoio

#### Texto I

**“Desenvolvimento na África melhora, mas região continua extremamente desigual”**  
Índice Mo Ibrahim aponta que Ilhas Maurício é o país mais desenvolvido, com nota de 81,7 e Somália o pior, com 8,6

LONDRES — Em suas indas e vindas na última década, o continente africano registrou melhoras importantes de indicadores que medem desde a chamada governança, ao desenvolvimento humano, área que a evolução é mais notória. Mas, de acordo com o índice Mo Ibrahim – atualmente um dos mais completos para medir o desenvolvimento da região — a nota média ainda está bem abaixo do que se gostaria. De zero a 100, o continente manteve-se em medianos 51,5 em 2013, o último índice disponível, segundo dados divulgados hoje pela fundação na capital britânica.

Isso significa que, pelo menos nos últimos três anos, o indicador geral parece estagnado. Em 2010, a nota geral era de 51,2, que chegou a bater 51,7 em 2012. Diante dos imensos desafios, as mudanças no curto prazo são quase imperceptíveis. As notas aumentam de maneira mais significativa se tomada a última década.

A diferença abissal entre as nações que mais desenvolveram para aquelas que ficaram para trás mostra que a África continua sendo uma região extremamente desigual que ainda precisará de muitas décadas para se recuperar. O país com a melhor colocação continua sendo as Ilhas Maurício com 81,7. No outro extremo, está a Somália, considerada um Estado falido, reincidente no último lugar, com nota 8,6. (...)”

(Jornal “O Globo”. 29/09/2014)

#### Texto II

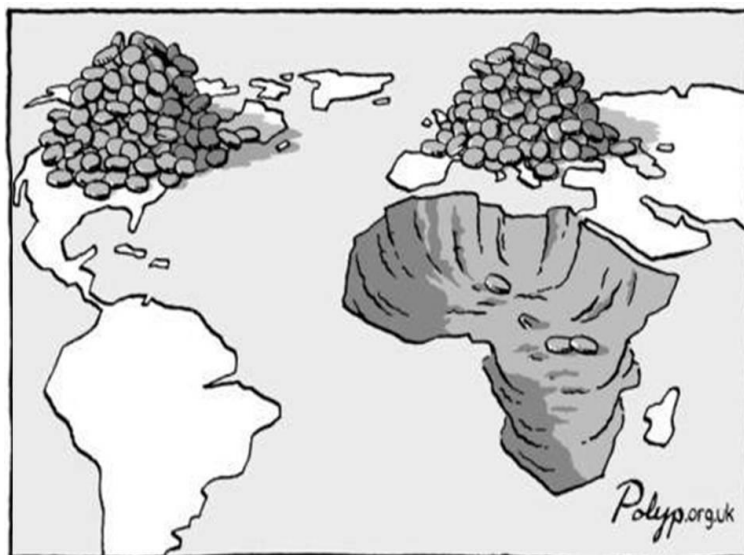
**“A mistura de comunismo e capitalismo no Vietnã**

Quarenta anos depois de expulsar os americanos do país, os vietnamitas se americanizam – e o país se torna vitrine da redução da desigualdade

(...) A Cidade de Ho Chi Minh é a representação da mudança extraordinária pela qual o Vietnã passou nas últimas décadas: um país que está superando seus colegas asiáticos em crescimento, onde a vida das pessoas melhorou por causa dos avanços econômicos, e que respira a dicotomia do liberalismo econômico combinado ao autoritarismo político. O Vietnã é uma das cinco últimas nações comunistas do mundo. As outras são China, Cuba, Laos e Coreia do Norte. Ao mesmo tempo que a riqueza desfila pelas ruas, por todo lado há bandeiras com a foice e o martelo e cartazes exaltando os feitos dos trabalhadores e camponeses. (...)

(Revista Época. 09/05/2015)

## Texto III



(polyp.org.uk)

1. "O colonialismo em todas as suas manifestações, é um mal a que deve ser posto fim imediatamente."

Os argumentos dessa reivindicação, expressa na Conferência de Bandung (1955), estavam fundamentados

- a) na Carta das Nações Unidas e Declaração dos Direitos do Homem.
- b) na Encíclica "Rerum Novarum" e nas resoluções do Concílio Vaticano II.
- c) na estratégia revolucionária do Kominform para as regiões coloniais.
- d) na Teoria do Efeito Dominó do Departamento de Estado americano.
- e) nas teorias de revolução e imperialismo do marxismo-leninismo.

2. "A Conferência está de acordo em declarar que o colonialismo, em todas as suas manifestações, é um mal a que deve ser posto fim imediatamente."

(DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE BANDUNG, abril de 1955)

Após a Segunda Guerra Mundial, a dominação ocidental no continente asiático e no continente africano foi contestada por movimentos locais de confronto com as nações imperialistas, em prol da independência e da autodeterminação dos povos desses

continentes. Dentre os fatores que possibilitaram o processo de descolonização afro-asiático, não podemos apontar a(o):

- a) influência da doutrina socialista, principalmente nas áreas coloniais que sofreram transformações revolucionárias, tais como o Vietnã e Angola.
- b) transferência para as áreas coloniais de uma ideologia humanista e antinacionalista, expressa na organização doutrinária do Bloco dos Não-Alinhados.
- c) deslocamento dos centros hegemônicos das decisões políticas internacionais da Europa para os EUA e a U.R.S.S.
- d) enfraquecimento das potências coloniais européias provocado por sua participação na Segunda Guerra Mundial.
- e) fim do mito da inferioridade dos povos afro-asiáticos, em virtude das vitórias japonesas contra os ocidentais na guerra do Pacífico.

**3.** Assolado pela miséria, superpopulação e pelos flagelos mortíferos da fome e das guerras civis, a situação de praticamente todo o continente africano é, neste momento de sua história, catastrófica. Este quadro trágico decorre:

- a) de fatores conjunturais que nada têm a ver com a herança do neocolonialismo, uma vez que a dominação colonial européia se encerrou logo após a segunda guerra mundial.
- b) exclusivamente de um fator estrutural, posterior ao colonialismo europeu, mas interno ao continente, que é o tribalismo, que impede sua modernização.
- c) da inserção da maioria dos países africanos na economia mundial como fornecedores de matérias-primas cujos preços têm baixado continuamente.
- d) exclusivamente de um fator estrutural, externo ao continente, a espoliação imposta e mantida pelo Ocidente que bloqueia a sua autodeterminação.
- e) da herança combinada de tribalismo e colonialismo, que redundou na formação de micro-nacionalismos incapazes de reconstruir antigas formas de associação bem como de construir novas.

**4.** A África subsaariana conheceu, ao longo dos últimos quarenta anos, trinta e três conflitos armados que fizeram no total mais de sete milhões de mortos. Muitos desses conflitos foram provocados por motivos étnico-regionais, como os massacres ocorridos em Ruanda e no Burundi.

*(Le Monde Diplomatique, maio/1993 - com adaptações.)*

Das alternativas abaixo, aquela que identifica uma das raízes históricas desses conflitos no continente africano é:

- a) a chegada dos portugueses, que, em busca de homens para escravização, extinguiram inúmeros reinos existentes
- b) a Guerra Fria, que, ao provocar disputas entre EUA e URSS, transformou a África num palco de guerras localizadas
- c) o Imperialismo, que, ao agrupar as diferentes nacionalidades segundo tradições e costumes, anulou direitos de conquista
- d) o processo de descolonização, que, mantendo as mesmas fronteiras do colonialismo europeu, desrespeitou as diferentes etnias e nacionalidades

- 5.** Portugal foi o país que mais resistiu ao processo de descolonização na África, sendo Angola, Moçambique e Guiné-Bissau os últimos países daquele continente a se tornarem independentes. Isto se explica
- a) pela ausência de movimentos de libertação nacional naquelas colônias.
  - b) pelo pacifismo dos líderes Agostinho Neto, Samora Machel e Amílcar Cabral.
  - c) pela suavidade da dominação lusitana baseada no paternalismo e na benevolência.
  - d) pelos acordos políticos entre Portugal e África do Sul para manter a dominação.
  - e) pela intransigência do salazarismo somente eliminada com a Revolução de Abril de 1974.

---

## ***Gabarito***

- 1.** A
- 2.** C
- 3.** E
- 4.** D
- 5.** E